



ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DA REDE PRIVADA DE ENSINO, DA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Danielli Nunes Francischini¹, Bruna Fafarão¹, Isabelle Zanqueta Carvalho², Angela Andreia França Gravena³

RESUMO: A antropometria é amplamente utilizada para avaliação nutricional de indivíduos e de grupos populacionais. Os índices antropométricos podem ser tomados como indicadores positivos de saúde, pois permitem avaliar o potencial de desenvolvimento físico alcançado. O controle da aceleração da idade óssea e o aumento da estatura são pontos importantes a serem considerados no ganho de peso e no crescimento infantil, por isso, uma boa assistência à criança neste período se faz tão importante. O objetivo desta pesquisa foi realizar o diagnóstico nutricional de escolares. Para tal análise foi realizado um estudo transversal, através de avaliação antropométrica em 190 escolares, com idade entre 7 a 10 anos, de ambos os sexos. Para a avaliação antropométrica foi coletado: peso e estatura. A partir dos dados obtidos, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), O valor encontrado foi analisado de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Como resultado observou-se um índice elevado de crianças e adolescentes com IMC adequado e de maneira significativa evidenciou prevalência de IMC elevado e excesso de peso no sexo masculino, perfazendo 28,6% e 27,5% respectivamente. Conclui-se, portanto, que apesar dos resultados da amostra apresentar IMC adequado em ambos os sexos, não se descarta a preocupação do elevado índice de vigilância para IMC elevado e excesso de peso que foi significativamente maior no sexo masculino.

PALAVRAS-CHAVE: Escolares, estado nutricional, obesidade, desnutrição.

INTRODUÇÃO

Como indicadores positivos de saúde, os índices antropométricos são muito utilizados, pois permitem avaliar o potencial de desenvolvimento físico alcançado (GALUSKA, 1996). Por se caracterizar como uma técnica de baixo custo, não invasiva, universalmente aplicável e com boa aceitação da população, a antropometria é amplamente utilizada para avaliação nutricional de indivíduos e de grupos populacionais (WHO, 1995).

Geralmente, os distúrbios de peso se iniciam na infância, sendo assim, quanto mais tempo à criança permanecer nesta condição mais susceptível ela estará em permanecer assim na adolescência e vida adulta (PINHO, PETROSKI, 1997).

A composição corpórea nas crianças de idade pré-escolar permanece relativamente constante sendo que a gordura diminui gradualmente durante os primeiros

¹ Acadêmicas do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). daniellifrancischini@hotmail.com, brunafafarao@hotmail.com

² Orientadora, Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. isabellezanqueta@ig.com.br

³ Co-orientadora, Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. angela.gravena@cesumar.br

anos na infância e após isto, ela aumenta (a chamada recuperação de adiposidade) em preparação para o estirão de crescimento puberal (GOUVEIA, 1999).

A avaliação antropométrica pode identificar a propensão a riscos ocasionados tanto pela magreza excessiva quanto pelo excesso de peso, indicando um ponto de partida para as devidas e necessárias intervenções (KAY, 2005). Partindo deste princípio, a antropometria tem contribuído efetivamente no sentido de verificar e associar a auto-percepção e dimensões corporais em adolescentes (LYNCH et al., 2007).

Sendo assim, na idade escolar, é fundamental que sejam atendidas as exigências nutricionais, pois conseqüências como a desnutrição se refletirá definitivamente na adolescência e vida adulta, repercutindo em alterações físicas, funcionais e anatômicas, atingindo negativamente no crescimento e desenvolvimento da criança, na apatia, no retardo de linguagem, na diminuição da capacidade de concentração e baixa resposta a estímulos (ACCIOLY et al., 2004).

Dessa forma o presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional, segundo faixa etária e sexo em escolares de 7 a 10 anos em instituições privadas de ensino na cidade de Maringá.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo com coleta de dados transversal, no qual foi realizada avaliação do estado nutricional de escolares, com idade entre 7 a 10 anos, de ambos os sexos.

A amostra foi calculada a partir do número total de escolares regularmente matriculados na escola participante (N = 213 escolares). Ao realizar a coleta de dados, 190 alunos se interessam em participar da pesquisa. Foram excluídas da pesquisa, crianças que se negaram a participar, e aquelas em que os responsáveis não autorizaram.

O local da coleta de dados foi em uma Instituição privada de ensino na cidade de Maringá, Paraná.

Para a avaliação do estado nutricional foram coletados: peso e estatura. A partir dos dados obtidos (peso e estatura) foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), por meio da fórmula de Quetelet, 1942, dividindo o peso em quilogramas (Kg) pela estatura em metro (m²) resultando em um valor expresso em Kg/m².

O valor de IMC encontrado foi analisado na tabela de Escore-Z da Organização Mundial da Saúde (2007). O Escore-Z obtido foi classificado de acordo com o protocolo da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), adotado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN, 2008).

Para análise estatística, foi utilizado o teste Mann-Whitney para detectar diferenças entre as variáveis idade, peso, estatura e IMC entre o sexo dos estudantes. O teste qui-quadrado foi utilizado para analisar a associação entre o estado nutricional e sexo. O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$. As análises foram realizadas utilizando o “software” Statistica 7.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos muitas pesquisas destacaram o aumento de peso de crianças (TREMBLAY; WILLMS, 2000; HERPERTZ, et al., 2003).

Neste estudo, o estado nutricional através do IMC demonstrou que a maioria das crianças se enquadraram em IMC adequado com 46,3%. Vale ressaltar também a evidente prevalência de IMC elevado e excesso de peso (figura 1).

Neste mesmo contexto, em uma análise de estudos mais recentes, como o trabalho de Corso et al. (2001), realizado em Florianópolis, Santa Catarina, demonstrou

6,8 % de obesidade em menores de seis anos, já a pesquisa feita em escolas e creches públicas do Município de Bombinhas, Santa Catarina, demonstrou 13% de sobrepeso (LIMA; GRILLO, 2000), estes dados permitem vislumbrar a tendência de aumento das prevalências de sobrepeso e obesidade nas crianças brasileiras.

Analisando especificamente o IMC de acordo com o sexo neste estudo, verifica-se que o excesso de peso foi significativamente maior no sexo masculino, com 27,5% versus 9,8% no sexo feminino ($p=0,01$) (figura 2), que segundo Organização Mundial da Saúde (1995) sugere que a maior prevalência de obesidade neste sexo se deve ao fato de que o excesso de energia é preferencialmente estocado em forma de gordura e não de proteína, como acontece no sexo masculino.

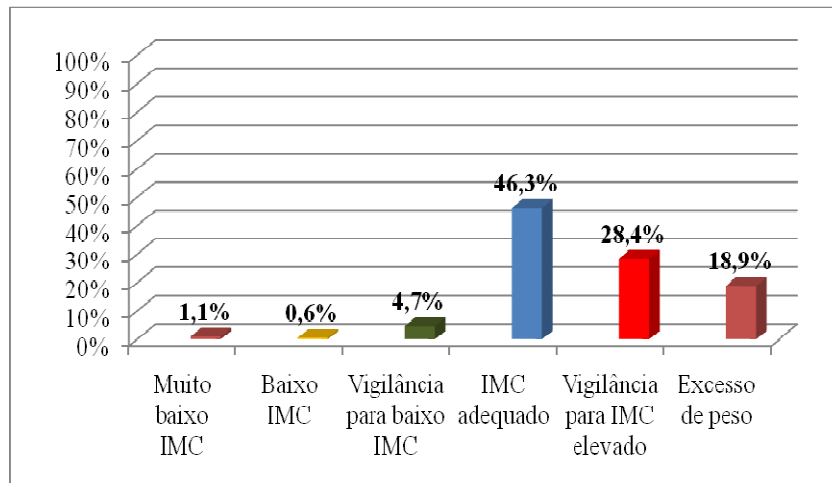
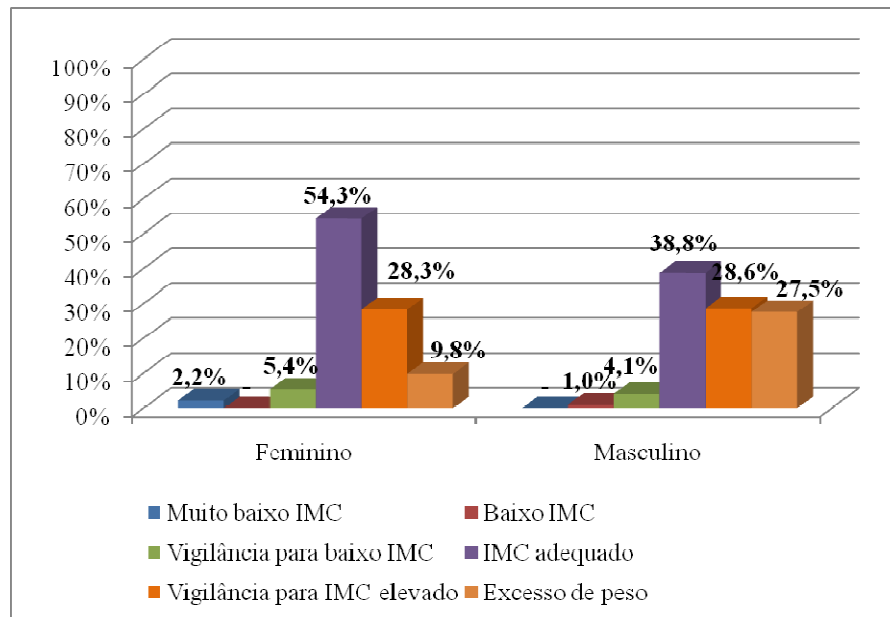


Figura 1. Distribuição do estado nutricional dos estudantes avaliados segundo IMC. Maringá, Pr, 2011.



$p=0,01$

Figura 2. Distribuição do estado nutricional segundo sexo. Maringá, Pr, 2011.

CONCLUSÃO

Através deste estudo de avaliação antropométrica pode-se concluir que apesar dos resultados da amostra apresentar IMC adequado em ambos os sexos, não se descarta a preocupação do elevado índice de vigilância para IMC elevado e excesso de peso que foi significativamente maior no sexo masculino.

Sendo assim, diante do aumento das prevalências do excesso de peso, torna-se urgente estudar alternativas que permitam o seu controle e prevenção, buscando integração e envolvimento por parte dos pais, da escola, e dos profissionais da saúde para que se promova um ambiente social focado na saúde e no bem-estar, a fim de buscarem não apenas um resultado visível no corpo, e sim na saúde como um todo. Para isso a realização da avaliação nutricional na infância e adolescência se faz tão importante na detecção e tratamento de doenças e agravos nutricionais.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. de A. *Nutrição em Obstetrícia e Pediatria*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2004.
- CORSO, A.C.T.; BOTELHO, L.J.; ZENI, L.A.Z.R.; MOREIRA, E.A.M. *Sobrepeso em crianças menores de seis anos em Florianópolis, SC*. Rev. Nutr 2001; 14: 21-32.
- GALUSKA, D.A.; Serdula, M.; Pamuk, E.; Siegel, P.Z.; Byers, T. *Trends in overweight among US adults from 1987 to 1993: a multistate telephone survey*. Am J Public Health. 1996; 86: 1729-35.
- GOUVEIA, E. L. *Nutrição Saúde & Comunidade*. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- HERPERTZ-DAHLMANN, B.; GELLER, F.; BOHLE, C.; KHALIL, C.; TROST-BRINKHUES, G.Z.A.; HEBEBRAND, J. *Secular trends in body mass index measurements in preschool children from the City of Aachen, Germany*. Eur J Pediatr. 2003.
- KAY, S. *A psicologia e a antropometria da imagem corporal*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 231-252.
- LIMA, A.; GRILLO, L.P. *Diagnóstico nutricional de crianças assistidas em escolas e creches da rede municipal de ensino, município de Bombinhas*. In: Anais do Simpósio Sul Brasileiro de alimentação e Nutrição, 2000 abril 26-28; Florianópolis, Santa Catarina. Florianópolis: Hart e Mídia; 2000. p. 541-75.
- LYNCH, W.C.; HEIL, D.P.; WAGNER, E.; HAVENS, M.D. *Ethnic differences in BMI, weight concerns, and eating behaviors: Comparison of Native American, White, and Hispanic adolescents, 2007*. Body Image, 4(4),179-190.
- OMS, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde* Brasília – DF,2008.
- PINHO, R. A.; PETROSKI, E. L. *Nível de atividade física em crianças*. Rev Bras Ativ Fís Saúde. v.2, n. 3, p.67-79, 1997.
- TREMBLAY, M.S.; WILLMS, J.D. *Secular trends in the body mass index of Canadian children*. CMAJ. 2000; 163: 1429-33.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHO Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development.* WHO (nonserial publication). Geneva, Switzerland: WHO, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO expert committee on Physical Status: the use and interpretation of anthropometry physical status.* Geneva: WHO [serial on line] 1995 (WHO Technical Report Series, v. 854). [cited 2005 jun 10] Available from: URL: http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_854.pdf